

Resumos do VII Congresso Brasileiro de Agroecologia – Fortaleza/CE – 12 a 16/12/2011

12323 - Agroecologia, movimento social, ciência, práticas e políticas públicas: Uma abordagem comparativa.

Agroecology, social movement, science, practice and public policy: A comparative approach

ABREU, Lucimar S. de¹, LAMINE, Claire², BRANDENBURG, Alfio³, BELLON, Stéphane⁴, MAZAROTTO, Angelo A. V. de Sá⁵

1 Pesquisadora da Embrapa Meio Ambiente, Brasil, lucimar@cnpma.embrapa.br (www.cnpma.embrapa.br);
2 Pesquisadora do INRA/França. Claire.Lamine@avignon.inra.fr; 3 Professor da UFPR. alfio@onda.com.br;
4 Pesquisador do INRA. bellon@avignon.inra.fr; 5 Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Sociologia/UFPR. angelomazzarotto@gmail.com

Resumo: Nos últimos anos tanto no Brasil, como na França o tema da agroecologia tem ganhado forte visibilidade na sociedade e ocupado espaços importantes em programas e ações de desenvolvimento rural, bem como, no mundo da pesquisa científica, ensino e no movimento social. Diante desse fato, o objetivo do nosso artigo é o de apresentar os primeiros resultados do projeto Capes-Cofecub¹. Primeiramente, analisaremos numa perspectiva cruzada – da sociologia e das ciências agrárias –, a evolução e a dinâmica da agroecologia, indicando as principais ações em curso tendo em conta o processo de institucionalização e estruturação crescente da agroecologia no Brasil e na França. Em seguida, proporemos uma reflexão em torno da agroecologia e ética.

Palavras-Chave: agroecologia, produtores familiares, movimentos sociais, políticas públicas

Abstract: *In recent years, in Brazil as in France the theme of agroecology has gained high visibility in society and occupied important places in programs and rural development actions, as well as in the world of scientific research, education and social movement. Given this fact, the goal of our article is to present the first results of the project CAPES-COFECUB. First, from an interdisciplinary perspective cross- (sociology and the agronomic sciences), we analyze the evolution and dynamics of agroecology, indicating the main actions in the process of increasing institutionalization and structuring of agroecology in Brazil and France. Then, we propose a reflection on the perspective conclude with the issue of agroecology and scientific ethics.*

Key Words: *Agroecology, family farms, social movements, public policy*

Introdução

A agroecologia, defendida por diversos atores do mundo rural, é vista como uma proposição científica, como um conjunto de práticas sociais e técnicas e como um movimento social (WEZEL, et al. 2009). Ela é fundamentada em princípios ecológicos e

¹ Artigo é parte integral do projeto financiado pela Capes-Cofecub, denominado **Agroecologia na França e no Brasil: entre redes científicas, movimentos sociais e políticas públicas**. (2011-2014).

sociais, busca promover mudanças no processo de produção da agricultura convencional, a partir de uma abordagem interdisciplinar e do estabelecimento de pesquisas participativas, valorizando o saber ou conhecimento local (ALTIERI, 2006). A combinação entre práticas, movimento social e ciência, seria a expressão possível de uma aliança, fruto da diferenciação das diversas correntes ecológicas? Ou, de outro modo, seria o início do processo de cientificação, ou de profissionalização da agroecologia? Nesse sentido, como as instituições respondem às demandas do movimento social. As respostas, algumas das quais responderemos neste trabalho, podem ser diversas e sem dúvidas ligadas às dinâmicas regionais e nacionais.

Metodologia

Entre as formas de descrever a diversidade da agroecologia Leon (2007), propõe distinguir a agroecologia descritiva ou comparativa da agroecologia aplicada. Dudumier(2007) associa a Agricultura Comparada ao Desenvolvimento Agrícola e considera a agricultura comparada um campo científico. Nós nos subscrevemos nesta corrente de pensamento, a partir de uma perspectiva da agroecologia em ação (TICHIT et al., 2009).

Tendo como pano de fundo esses pressupostos, o nosso objetivo neste artigo é o de apresentar sinteticamente uma análise comparativa da evolução e da dinâmica da agroecologia no Brasil e na França, indicar as principais ações em curso tendo em conta o processo de institucionalização crescente da agroecologia nos dois países. Finalmente analisaremos a relação entre agroecologia, ciência e ética

Os procedimentos técnicos adotados neste trabalho baseiam-se fundamentalmente em análises de documentos, relatórios, artigos científicos que combinamos com análises multidisciplinares (sociológica e agrônômica) e resultados das nossas pesquisas sobre as trajetórias profissionais de atores chaves da agroecologia.

Resultados e discussão

1. Uma síntese das trajetórias, evolução e dinâmica no Brasil e na França.

A emergência e o fortalecimento de correntes associadas à agroecologia nos dois países corresponderiam a uma fase de reorganização das agriculturas tidas alternativas centralizadas no presente momento, na agroecologia. Esse momento é resultado das etapas anteriores de estruturação e institucionalização da agricultura ecológica, já descrita por Brandenburg (2002). No Brasil, ocorre uma substituição gradual da noção de agricultura alternativa, pela perspectiva multidimensional da agroecologia, defendida por muitos atores sociais, instituições e organizações. Em contraponto, na França, a produção de orgânicos (*agriculture biologique*) é altamente estruturada na esfera nacional e local, desde os anos 1980,. A agroecologia emerge socialmente mais recentemente, fruto do processo de diferenciação de certos movimentos de agricultores orgânicos e de economias solidárias, onde a agricultura orgânica ou biológica institucionalizada é tida como subserviente ao mercado. Também na França ocorre certa institucionalização da agroecologia, que se torna palavra-chave e passa a ocupar espaços em projetos e instituições de pesquisas.

2. Trajetórias profissionais e individuais ou cientificação da agroecologia

Altieri e Toledo (2011) mencionam a expressiva expansão da agroecologia, particularmente no Brasil, em comparação com outros países latino-americanos. Entre os processos que contribuíram com esse sucesso atribui-se à formação de uma nova geração de agroecologistas brasileiros, muitos dos quais tem se tornado professores, pesquisadores e agentes de desenvolvimento (em órgãos governamentais universidades públicas ou em centros de pesquisa e na extensão rural) Após um estudo prévio de caráter exploratório das trajetórias de atores chaves da agroecologia (ABREU et al., 2009), realiza-se um acompanhamento mais sistemático dessas trajetórias profissionais, incluindo a identificação de quais são os respectivos compromissos em termos de formação, pesquisa e desenvolvimento. Esta profissionalização não é tão identificada no caso francês, apesar do envolvimento de vários docentes na construção de módulos agrícolas especializadas, há mais de uma década. Os pioneiros franceses da agroecologia foram dos movimentos sociais, alguns deles como o liderado por Pierre Rabhi, apresentam fortes dimensões éticas e políticas, também profundamente enraizado no movimento internacional (BELLON e OLIVIER, 2011). No entanto, as referências à ciência e à construção disciplinar são bastantes ausentes nos movimentos sociais, incluindo os relacionados com a Via Campesina. Nas instituições de pesquisas, os pesquisadores consideram a agroecologia mais como um programa interdisciplinar e instrumento para acelerar a ecologização das práticas agrícolas e das políticas públicas.

3. Institucionalização atual da agroecologia.

A proposta recente do Plano Nacional de Agroecologia e Sistemas Orgânicos de produção referente ao PPA 2012 – 2015, que busca integrar o conjunto de ações do governo federal no âmbito do processo de institucionalização, deve ser contabilizada como esforço governamental e da sociedade civil de inclusão da perspectiva da agroecologia nos programas governamentais, não cabendo aqui detalhar: (ABREU & ALMEIDA, 2011; SOUZA & ZIMMERMANN, 2011).

Esse programa nacional de agroecologia e sistemas orgânicos familiares de produção deve reforçar as experiências em redes agroecológicas em curso nos país além de estudar, revisar as proposições e marcos legais. Entretanto, o processo de institucionalização da agroecologia na França, ainda é de fraca visibilidade, pois o tema passou a ocupar espaço mais recentemente, em algumas instituições públicas (INRA, CIRAD, dentre outras).

4. Reflexões em torno da agroecologia enquanto proposição científica e ética.

A noção de práticas agroecológicas e as visões dos atores sociais inclui saberes tradicionais e técnicas ecológicas contemporâneas. Portanto a ética do ponto de vista da agroecologia indica uma dupla dimensão natural e social em que as práticas produtivas funcionam como elementos de mediação das relações humanas com os recursos naturais (BILLAUD & SOUDIÈRE, 1989). Em nossas pesquisas tanto no Brasil quanto na França pudemos observar empiricamente situações concretas relacionadas às relações sociais construídas entre produtores e consumidores, onde a economia se reproduz com base em valores solidários, dentre outras formas alternativas de desenvolvimento local. Se agroecologia coloca em curso mudanças paradigmáticas e promove estilos de desenvolvimento ecológico com equidade social, teria o potencial de produzir uma nova ética para o sistema agroalimentar tanto na França quanto no Brasil?

Conclusão

Na França, e mais fortemente no Brasil, recentemente, intensificaram-se as ações governamentais e da sociedade civil que privilegiam a perspectiva da agroecologia com o intuito de estimular a transição de uma agricultura de modelo convencional para uma agricultura de base ecológica. Assim, podem-se observar avanços e desafios da agroecologia, no âmbito governamental e de instituições, mediante políticas, de caráter intersetorial. No entanto, o processo de construção de um plano nacional de agroecologia, deve ocorrer através da contínua mobilização de atores-chaves da ciência e do movimento social. Comparando a situação brasileira com a francesa, pode-se afirmar que a institucionalização na França, ainda encontra-se fragmentada ou pouco estruturada, apesar dos esforços de alguns setores comprometidos com a agroecologia. Neste sentido, o Brasil, ocupa sem dúvidas uma posição de destaque no contexto internacional.

Agradecimentos

CAPES/COFECUB

Bibliografia Citada

ABREU, L. S. de & ALMEIDA, G. F. (2011) **Policies for a greener agriculture: The agroecological approach of current programs in Brazil.** ESRS. <http://esrs2011.maich.gr/2011>.

Altieri M. et Toledo V., 2011. **The agroecological revolution in Latin America: rescuing nature, ensuring food sovereignty and empowering peasants.** *Journal of Peasant Studies*, vol. 38, n° 3, pp. 587-612.

BELLON S. et OLLIVIER G., 2011. **L'agroécologie en France: une notion émergente entre radicalité utopique et verdissement des institutions.** in Albaladejo C. (ed.) Séminaire "Actividad agropecuaria y desarrollo sustentable: que nuevos paradigmas para una agricultura "agroecológica"?", Buenos Aires, 31/03-01/04/2011, 27 p.

BILLAUD, J. P., SOUDIERE, M. La nature pour repenser le rural? In: MATHIEU, N., JOLLIVET, M. (Org.). **Du rural a l'environnement: la question de la nature aujourd' hui.** Paris: l'Harmattan, 1989. p. 180-191.

BRANDENBURG, Alfio. **Movimento agroecológico: trajetória, contradições e perspectivas.** Desenvolvimento e Meio Ambiente, n.6, p.11-28, jul./dez. 2002. Editora UFPR.

DUFUMIER M., 2007. **Agriculture comparée et développement agricole,** Revue Tiers Monde, 2007/3 n° 191, p. 611-626

LÉON T., 2009. **Agroecología: desafíos de una ciencia ambiental en construcción.** In M.A. Altieri (ed). **Vertientes del pensamiento agroecológico: fundamentos y**

aplicaciones. SOCLA: 45-68.

SOUZA, C.;ZIMMERMANN, **Plano Nacional de Agroecologia e de Sistemas Orgânicos de Produção.** Agosto de 2011 (manuscrito).

TICHIT M., BELLON S., DECONCHAT M. (animateurs) et al., 2010. **Agroécologie pour l'action.** Texte préparatoire à l'AG du SAD-INRA, 27-29/1/2010. Ronéo INRA SAD, 27 p.

WEZEL, A.; BELLON, S. DORÉ, T.; FRANCIS, C.; VALLOD, D.; DAVID, C. **Agroecology as a science, a movement and a practice: a review.** Paris: INRA, 2009.